

Muro na praia e cerca no mangue é ILEGAL! Basta de RACISMO AMBIENTAL!

Nós somos barraqueiros, pescadoras e pescadores artesanais, trabalhadores e defensores do Pontal de Maracaípe. Nascermos aqui e, há gerações, somos os guardiões e guardiãs desse lugar, que é uma das paisagens mais lindas do nosso litoral.

Além de um paraíso natural, aqui é a nossa casa e o nosso sustento. É daqui que tiramos o ganha pão das nossas famílias. E é justo o nosso suor que garante que os alimentos e bebidas cheguem às mesas e cadeiras de praia de vocês.

Nesse feriado que celebra o dia da consciência negra, gostaríamos de ter algo a comemorar. Mas, infelizmente, para nós, o que vemos e sentimos é um processo de racismo ambiental em curso. É por isso que nos reunimos aqui para protestar.

Esse muro erguido aqui desde 2023 é criminoso. Faz parte de um processo de privatização reconhecidamente ilegal que há anos atinge nossa praia e ataca nossa sobrevivência. A placa de “propriedade privada” e as câmeras de segurança espalhadas por toda a faixa de areia fazem parte de um processo de intimidação e de um conflito em curso. Um conflito de uma elite branca contra trabalhadores, em sua maioria negros, que nos esfrega na cara um processo colonial ainda em curso.

Esse território, que para os empresários é apenas lucro e especulação imobiliária, para nós, é a nossa vida. E a vida dos que vieram antes. E a vida dos que virão depois. Muros e cercas colocam em risco o caráter público da praia, a preservação do mangue e todos os seres desse ecossistema. Ações como essa, no limite, são um ataque ao nosso planeta, que colapsa a cada dia por causa de uma ganância irresponsável e individualista.

Quem pagará a conta dos desmandos dos mais ricos? Nós, que sempre fomos um território de fartura e de respeito à natureza, já estamos pagando. Estamos perdendo nosso direito de ir e vir; estamos perdendo nosso direito de trabalhar; e estamos vendo nosso manguezal se acabar. Até quando?

Decisão Judicial

Depois de mais de um ano de impacto socioambiental e de pressão da sociedade civil, no último dia 23 de outubro, a Justiça de Pernambuco determinou a derrubada do muro pela família Fragoso, sob pena de aplicação de multa de R\$10mil por dia de atraso. A decisão judicial aponta uma série de ilegalidades na construção, que versam desde uma extensão maior do que o dobro do que foi licenciado pela CPRH e também impactos no mangue e na desova de tartarugas, até a ausência de erosão no local - principal argumento utilizado para justificar o muramento.

O que ficou comprovado não foi nada mais do que denunciarmos: esse muro foi construído para privatizar a praia e nos expulsar do nosso território. Exigimos, portanto, que a justiça seja feita. Que o muro seja derrubado imediatamente e que o pagamento da multa, que beira os R\$300 mil, seja realizado. Responsabilizamos também o Governo do Estado, a Secretaria de Meio Ambiente e a CPRH e exigimos que cumpram o seu dever de fiscalização. Também cabe a esses órgãos a realização da derrubada.

Os trabalhadores têm pressa. O mangue tem pressa!

Nós, que estamos aqui, amamos o Pontal de Maracaípe. E temos o dever de lutar por ele!
Todos e Todas.

Praia sem muro, mangue sem cerca, território livre!

Articulação Maracaípe Sem Muros

Associação dos Barraqueiros do Pontal

Associação de Pescadoras Artesanais Mangue Mulher de Maracaípe

Comissão de Direitos Humanos da Alepe

Comissão de Direitos Humanos da OAB

Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras (CPP)

Centro Popular de Direitos Humanos (CPDH)

Fórum Suape

Mandato de Dani Portela

Mandato de Rosa Amorim

Mandato de Teresa Leitão

caranguejo uça

assessoria de imprensa

estrutura de som do fórum